

# VÍTIMAS DO SOFRIMENTO E MISÉRIA

# PONTE AÉREA SOCORRE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

## ◆ Financiamento da operação a iniciar imediatamente é assegurado pela CEE

por Daniel Cuambe

N. 17/1/89

Está previsto que meio milhão de pessoas em situação extremamente difícil beneficiem o mais breve possível de uma ajuda de emergência a abranger um total de vinte e quatro distritos de cinco províncias do centro e norte de Moçambique, fruto de uma doação da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Trata-se de 735 toneladas de produtos diversos que chegarão aos destinatários através de uma ponte aérea que, segundo fontes oficiais, terá a duração aproximada de dois meses. Para o efeito, a CEE disponibilizou 450 mil dólares (cerca de 295 milhões de meticals) destinados ao financiamento dos encargos resultantes do transporte aéreo interno de bens essenciais para o socorro daquelas vítimas da guerra movida do exterior e calamidades naturais que grassam no nosso País.

A formalização deste apoio verificou-se na manhã de ontem, em Maputo, no momento em que Salomão Mambo, Director Nacional do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) e Hans J. Okorn, delegado substituto da Delegação da Comissão das Comunidades Europeias em Moçambique, rubricaram os termos do acordo.

Os fundos comunitários são destinados ao reembolso das despesas efectuadas a partir da data do presente contrato, para uma acção de emergência a favor das populações

sinistradas, incidindo sobre a distribuição gratuita e não discriminatória de socorros, cujo orçamento está limitado a 450 mil ECU (moeda da CEE). — lê-se no artigo primeiro do referido acordo, a que o nosso jornal teve acesso.

De seguida, Salomão Mambo, desta vez com o engenheiro Carlos Morga

do, Director-Geral Adjunto das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), rubricaram o acordo cujo objectivo é o transporte de carga de emergência de 735 toneladas das capitais provinciais para os distritos, em aviões com capacidades que vão de duas a quatro toneladas.



É nas condições que a imagem documenta em que milhares de famílias desoladas vivem no País (foto do Arquivo)

O artigo referente ao início e extensão da operação indica que a data prevista para a sua arrancada é de três dias após o recebimento, por parte das LAM, de um depósito do custo global do contrato, estimado em 450 mil dólares.

— A validade do contrato será de seis meses, contados a partir da data da sua assinatura — revela o documento distribuído à Informação Nacional no referido acto.

Uma fonte contactada pelo "Notícias" no local assegura-nos que a ponte aérea vai durar apenas tanto ou seja, dois meses. Acrescentou que o actual sistema de transporte de mercadorias adoptado permite um movimento diário de setenta toneladas.

Este facto é visto como sendo bastante positivo, uma vez que o impacto da operação será maior, na medida da sua eficiência, factores estes que constam dos termos do acordo rubricado entre Moçambique e a CEE.

### ESPERANÇA E OPTIMISMO

As intervenções que se seguiram à assinatura dos acordos revelaram uma grande esperança pelo êxito da operação e consequente optimismo das partes envolvidas.

Assim, Salomão Mambo, Director Nacional do DPCCN pronunciou-se a favor de êxitos em mais um acto de colaboração entre aquele organismo e as LAM, relações que datam desde há quatro anos e descritas como sendo positivas.

Disse também que o empenho da transportadora nacional tem estado a permitir que os produtos de emergência cheguem aos mais recônditos cantos do nosso País, salvando deste modo vidas humanas acometidas do sofrimento e miséria.

Por seu turno, Hans J. Okorn afirmou que se tratava de uma ponte aérea pequena, mas significativa, formulando votos do aprofundamento de relações amistosas entre a CEE e a República Popular de Moçambique.

Enquanto isso, o engenheiro Carlos Morgado referiu-se às palavras de encorajamento proferidas pelo Director Nacional do DPCCN às LAM, defendendo que as indicações pouco satisfatórias que entretanto houverem sobre a companhia, foram simplesmente o resultado de pequenos problemas de ordem organizativa, que surgiram anteriormente. Admitiu que tratando-se de um tipo de transporte novo, dificuldades de género seriam óbvias.